

Atenção entre o vão e a plataforma, porque a vida vai passar! – Por Marcia Araújo Teixeira

Montagem teatral: “DESERTOS – Dois homens. Dois destinos. Um amor”

Montagem: Grupo Teatro de Apartamento

Marcia Araújo Teixeira¹

No bairro de Nazaré, exatamente na rua Quintino Bocaiúva entre Avenida Conselheiro Furtado e a Avenida Gentil Bittencourt, um “doido pela arte”, ousou se atreveu a abrir um teatro ou uma casa teatro, um lugar feito, pensado para divulgar, aperfeiçoar, experimentar, mergulhar nas profundezas da cena.

Uma casa acolhedora é o espaço de morada do grupo paraense Teatro de Apartamento. Para além disso, abre um universo de possibilidades artísticas. Na entrada há uma porta de ferro verde, possui dois andares, no primeiro andar ou na parte térrea logo se vê a mesa do sonoplasta, a frente as cadeiras enfileiradas, com um espaço no centro abrindo passagem, à frente o palco está no formato italiano.

O segundo andar é acessado por uma escada de ferro em formato de caracol, onde há uma galeria, contendo quadros que mostram um aperitivo sobre a trajetória do **Grupo Teatro de Apartamento**, com 18 anos de existência, é reconhecido sobretudo por sua autenticidade, criações autorais, por mergulhos íntimos e profundos nas dramaturgias que propõe.



Na casa teatro, está em cartaz o espetáculo **“DESERTOS – Dois homens. Dois destinos. Um amor”**, a nova montagem do grupo, com dramaturgia e direção de Saulo Sisnando, ator, diretor e dramaturgo formado pela Escola de Teatro e Dança da Universidade Federal do Pará.

A peça **“DESERTOS – Dois homens. Dois destinos. Um amor”** estreou nacionalmente na FITA – Festa Internacional de Teatro de Angra, um dos maiores festivais internacionais do país, com sessões aos sábados, e aos domingos sempre às 20hs. Sim é uma peça para adultos, com classificação etária para 18 anos.

Me acomodo, as luzes se apagam, um breu total, então as luzes do palco acendem, a encenação começa, então, você é absorvido pela carga dramática, a magia do teatro acontece.

São quatro atores: Flávio Ramos, César Rocha, Alma Luana e Marcelo Borges. A peça é ambientada na estação do metrô, Cantagalo, no Rio de Janeiro, entre idas e vindas, na rotina cotidiana os personagens centrais Caio Fernando e Fernando Caio. Um dos personagens é natural do interior do nordeste; e se o personagem vem do nordeste haveria de ter sotaque, pois é a marca de quem vem dessa região do país, isso deveria ter sido trabalhado, o personagem traz uma

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Pará; Atriz, Diretora Cênica (FUNART) e bolsista PIBIPA/2025 pelo projeto TRIBUNA DO CRETINO;

bagagem emocional sofrida e difícil afetivamente; o outro personagem vem do interior do sul do país, também faltou trabalhar expressões sulistas.

A solidão, os livros, os morangos, entrelaçam suas vidas. Ainda que estejam absorvidos por suas rotinas, eles se percebem, se acham, se encontram, se descobrem. A dramaturgia tradicional, que expõe poeticamente, se debruça sobre a afetividade masculina, passeia pelo encontro, pela amizade, pela paixão, pelo tesão, pelo sexo, pelo desejo de ser o que se é, sem amarras, se debruça ainda por seus conflitos, medos e inseguranças, separados ou unidos pelos avisos sonoros para terem cuidado com o vão entre o trem e a plataforma. Seria uma metáfora para se ter cuidado e atenção com a vida? Porque a vida acontece!

À medida que o espetáculo avança, a trama levanta o véu sobre os medos, o preconceito, as oportunidades que escorrem pelos dedos, sobre a possibilidade de amar. As horas voam, é poético, ousado na medida certa. A temperatura sobe, sim fica muito quente, como é bom assistir teatro feito por quem entende e respeita o ofício.

Aplausos, e veio o desabafo do diretor que alerta para a crise de falta de plateia nas produções locais e conclama as pessoas para irem ao teatro, sim vá ao teatro!

Atenção entre o vão e a plataforma, porque a vida vai, passar!

Montagem teatral: “DESERTOS – Dois homens. Dois destinos. Um amor”

Montagem: Grupo Teatro de Apartamento



Marcia Araújo Teixeira²

No bairro de Nazaré, exatamente na rua Quintino Bocaiúva entre Avenida Conselheiro Furtado e a Avenida Gentil Bittencourt, um “doido pela arte”, ousou se atreveu a abrir um teatro ou uma casa teatro, um lugar feito, pensado para divulgar, aperfeiçoar, experimentar, mergulhar nas profundezas da cena.

Uma casa acolhedora é o espaço de morada do grupo paraense Teatro de Apartamento. Para além disso, abre um universo de possibilidades artísticas. Na entrada há uma porta de ferro verde, possui dois andares, no primeiro andar ou na parte térrea logo se vê a mesa do sonoplasta, a frente as cadeiras enfileiradas, com um espaço no centro abrindo passagem, à frente o palco está no formato italiano.

O segundo andar é acessado por uma escada de ferro em formato de caracol, onde há uma galeria, contendo quadros que mostram um aperitivo sobre a trajetória do **Grupo Teatro de Apartamento**, com 18 anos de existência, é reconhecido sobretudo por sua autenticidade, criações autorais, por mergulhos íntimos e profundos nas dramaturgias que propõe.

² Graduanda do curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Pará; Atriz, Diretora Cênica (FUNART) e bolsista PIBIPA/2025 pelo projeto TRIBUNA DO CRETINO;

Na casa teatro, está em cartaz o espetáculo **“DESERTOS – Dois homens. Dois destinos. Um amor”**, a nova montagem do grupo, com dramaturgia e direção de Saulo Sisnando, ator, diretor e dramaturgo formado pela Escola de Teatro e Dança da Universidade Federal do Pará.

A peça **“DESERTOS – Dois homens. Dois destinos. Um amor”** estreou nacionalmente na FITA – Festa Internacional de Teatro de Angra, um dos maiores festivais internacionais do país, com sessões aos sábados, e aos domingos sempre às 20hs. Sim é uma peça para adultos, com classificação etária para 18 anos.

Me acomodo, as luzes se apagam, um breu total, então as luzes do palco acendem, a encenação começa, então, você é absorvido pela carga dramática, a magia do teatro acontece.

São quatro atores: Flávio Ramos, César Rocha, Alma Luana e Marcelo Borges. A peça é ambientada na estação do metrô, Cantagalo, no Rio de Janeiro, entre idas e vindas, na rotina cotidiana os personagens centrais Caio Fernando e Fernando Caio. Um dos personagens é natural do interior do nordeste; e se o personagem vem do nordeste haveria de ter sotaque, pois é a marca de quem vem dessa região do país, isso deveria ter sido trabalhado, o personagem traz uma bagagem emocional sofrida e difícil afetivamente; o outro personagem vem do interior do sul do país, também faltou trabalhar expressões sulistas.

A solidão, os livros, os morangos, entrelaçam suas vidas. Ainda que estejam absorvidos por suas rotinas, eles se percebem, se acham, se encontram, se descobrem. A dramaturgia tradicional, que expõe poeticamente, se debruça sobre a afetividade masculina, passeia pelo encontro, pela amizade, pela paixão, pelo tesão, pelo sexo, pelo desejo de ser o que se é, sem amarras, se debruça ainda por seus conflitos, medos e inseguranças, separados ou unidos pelos avisos sonoros para terem cuidado com o vão entre o trem e a plataforma. Seria uma metáfora para se ter cuidado e atenção com a vida? Porque a vida acontece!

À medida que o espetáculo avança, a trama levanta o véu sobre os medos, o preconceito, as oportunidades que escorrem pelos dedos, sobre a possibilidade de amar. As horas voam, é poético, ousado na medida certa. A temperatura sobe, sim fica muito quente, como é bom assistir teatro feito por quem entende e respeita o ofício.

Aplausos, e veio o desabafo do diretor que alerta para a crise de falta de plateia nas produções locais e conclama as pessoas para irem ao teatro, sim vá ao teatro!

Outubro de 2025

